

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ESO**

ADEL VICTOR SOUZA BATISTA
MINELLY BELÉM RAMIRES

**ANÁLISE GERENCIAL NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO EM
FAMÍLIAS DO INTERIOR DO AMAZONAS**

Manaus – AM
2024

ADEL VICTOR SOUZA BATISTA
MINELLY BELÉM RAMIRES

**ANÁLISE GERENCIAL NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO EM
FAMÍLIAS DO INTERIOR DO AMAZONAS**

Relatório final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Victor Godeiro de Medeiros Lima

Manaus – AM
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Adel Victor Souza Batista
Minelly Belem Ramires

Análise gerencial na produção agrícola: um estudo em famílias do interior do Amazonas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

DATA DA APROVAÇÃO: DATA DA DEFESA 02/12/2024

BANCA EXAMINADORA

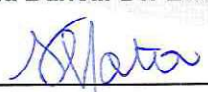
Ass.:


Orientador (a): Dr. Victor Godeiro de Medeiros Lima.

Ass.:


Membro da Banca: Dr. Leandro Marcondes Carneiro.

Ass.:


Membro da Banca: Dra. Nyalte Barbosa Matos.

Análise Gerencial dos Custos na Produção Agrícola: Um Estudo em Famílias do interior do Amazonas

Adel Victor Souza Batista

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Minelly Belém Ramires

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Victor Godeiro

Doutor em Contabilidade pela Universidade de Brasília

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise gerencial dos custos na produção agrícola das famílias do interior do Amazonas, com foco no município de Iranduba. A pesquisa aborda a realidade econômica e financeira dessas famílias, identificando as práticas de gestão de custos utilizadas e as principais dificuldades enfrentadas no contexto da agricultura familiar. Por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, foram coletados dados primários através de entrevistas e questionários aplicados a cinco famílias agricultoras. Os resultados revelaram que o controle financeiro é, na maioria das vezes, realizado de forma empírica, com registros manuais ou memorização, o que limita a eficiência das decisões gerenciais e o potencial de crescimento das propriedades. A pesquisa também destacou a resiliência dos agricultores diante de desafios climáticos e financeiros, mas apontou a necessidade urgente de capacitação técnica e uso de ferramentas contábeis mais avançadas para promover a sustentabilidade e competitividade dessas propriedades. Por fim, este estudo reforça a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico da região, evidenciando o papel das políticas públicas e da assistência técnica na melhoria da gestão financeira e na promoção de práticas agrícolas mais eficientes.

Palavras-chave: agricultura familiar, gerenciamento de custos, sustentabilidade econômica, Iranduba.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2014), a agricultura familiar é responsável por mais de 80% da produção de alimentos em grande parte do mundo. Embora a agricultura familiar tenha significativa importância no cenário econômico, existem muitas dificuldades no gerenciamento das pequenas propriedades. Não podem ser descartados os fatores que independem do produtor, como fatores climáticos e biológicos, sazonalidade, procura e demanda, entre outros. Porém, os fatores gerenciais também estão inseridos neste contexto, já que não os utilizar poderá trazer consequências negativas aos resultados, desde a tomada de decisões até a continuidade da produção.

Nesse contexto, Silva e Buss (2011) argumentam em relação à má gestão administrativa dos agricultores e enfatizam que os pequenos produtores rurais enfrentam problemas no desempenho de suas atividades. Com isso, o estudo partiu da hipótese de que pela ausência do monitoramento de custos, que é um meio importante para o planejamento e continuidade da propriedade, o agricultor familiar pode ter dificuldades na gestão financeira e contábil, por não compreender a importância da aplicabilidade dessa ferramenta na sustentabilidade rural.

Desta forma, a contabilidade rural enfatiza o gerenciamento de custos que auxilia na tomada de decisões, no controle e gerenciamento de produção e tomada de preços, fazendo com que o produtor tenha um melhor retorno financeiro da sua produtividade. Segundo Martins e Rocha (2015), os métodos de custeios referem-se às diversas alternativas sobre quais elementos a serem computados na apuração do custo dos produtos ou serviços, sendo fundamental que o gestor conheça e entenda as várias alternativas para calcular o custo, pois lhe permitirá identificar as circunstâncias que melhor atenda sua necessidade informacional para a tomada de decisão.

Dessa forma, o problema de pesquisa consiste em questionar de que forma a análise gerencial dos custos na produção agrícola das famílias do interior do Amazonas pode contribuir para a melhoria do controle financeiro das atividades agrícolas e para a sustentabilidade econômica dessas propriedades?

O objetivo geral consiste em realizar uma análise gerencial dos custos na produção agrícola das famílias do interior do Amazonas, buscando compreender a realidade econômica e financeira dessas atividades. Sendo assim, buscou-se propor, a partir dos objetivos específicos, que são: entender como ocorre o processo de produção agrícola, mapear as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias com os custos de produção agrícola., e, por fim, avaliar o impacto das práticas de gestão de custos sobre a realidade econômica dessas

famílias. Com isso, os objetivos estão relacionados à melhoria na gestão financeira da produção agrícola, visando à sustentabilidade do cultivo e à adoção de boas práticas econômicas.

Com isso, o estudo torna-se relevante ao contribuir diretamente com o emprego de valores à compreensão do agricultor familiar sobre a importância da manutenção do controle de custeio, bem como a magnitude de seus possíveis resultados. Por isso, a gestão de custos na produção agrícola é crucial para garantir a sustentabilidade e melhoria na saúde financeira das comunidades rurais.

Portanto, a região do interior do Amazonas, mais especificamente Iranduba, é a escolha ideal para analisar o gerenciamento dos custos, tendo em vista seu potencial agrícola e ambiental oferece um ambiente propício para o cultivo, com solo fértil, clima favorável e abundância de recursos naturais. Além disso, Iranduba possui uma forte presença de agricultura familiar, com muitas famílias dependendo da atividade agrícola para obter renda. Ao direcionar esforços para aprimorar a gestão de custos nesse contexto, é possível entender a realidade econômica e social dessas comunidades rurais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agricultura familiar e suas formas de registro financeiro

A agricultura é toda atividade exploratória de terras para fins de cultivo de lavouras, das mais diversas culturas, exploração das florestas e da criação de diversos tipos de animais com objetivo da satisfação dos seres humanos. A produção na agricultura está se aperfeiçoando dia a dia, tornando-se necessários aos agricultores a obtenção de conhecimentos e novas formas de manejo no cultivo dos produtos. (Crepaldi, 2012; Bernardi, 2016)

Segundo a visão de Schineider (2016), os agricultores familiares representam uma forma social específica de trabalho e produção, que se situa em um espaço geográfico definido, cuja atividade implica a interação de um grupo familiar, ligado por laços de parentesco, com a terra e com os outros meios de produção, do mesmo modo que com outras unidades familiares e grupos sociais.

As anotações de planejamento e controle são feitas, pela maioria, em cadernos e em tabela impressa com linhas e colunas em branco. Há também quem realiza controle de forma mental, ressaltando que o planejamento e controle são feitos de forma manual e física. Os agricultores produzem alimentos no campo na forma in natura em sua maioria, o que leva a perceber a dificuldade em agregar valor ao produto ou realizar o seu beneficiamento, o que

demanda maior investimento e infraestrutura que dificilmente estão disponíveis na agricultura familiar. (Fratari e Silva, 2022)

De acordo com Souza Filho e Batalha (2005), a administração ou uso de técnicas de gerenciamento, controle ou organização da propriedade rural, ainda são pouco aceitas pelos produtores, pois muitos deles pensam que, dedicar-se a qualquer atividade que não seja a atividade agrícola seria perda de tempo. Os produtores que utilizam algum tipo de controle, geralmente fazem por meio de anotações em papel ou apenas guardam as informações na própria memória.

Para Silva e Anjos (2019) produzir sem ter controle dos gastos é um risco no qual a maioria dos produtores corre, isso porque, geralmente, não sabem qual o rendimento/lucro de um determinado produto e, conseqüentemente, não recuperam o que foi perdido em uma produção falha. Conforme orienta Crepaldi (2015) o agricultor rural necessita do auxílio de um profissional para contabilizar suas atividades. Em posse dos relatórios, terá em mãos ferramentas que indicam quais as melhores tendências do mercado, podendo explorar de maneira adequada o seu ciclo produtivo. Além de realizar um controle efetivo dos insumos utilizados na produção, diminuindo desperdícios e maximizando o lucro.

2.2 Gerenciamento de custos

Os custos são a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição atual. Compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma. (NPC 2 - Pronunciamento Instituto dos Auditores Independentes do Brasil; IBRACON 1999).

Diante dessa realidade, surge a necessidade de gerenciamento de custos mais avançados que permitam uma maior confiabilidade e tempestividade nas informações oriundas do sistema de custos (Martins e Nascimento, 2016). Possibilitando decisões gerenciais mais eficientes visando tornar a empresa mais competitiva (Lugoboni et al, 2018). Tal vantagem competitiva está relacionada diretamente também à sua habilidade de estruturar sua cadeia de valor (Silva, 2016), posicionar-se estrategicamente, alinhado à realidade do seu negócio e gerir de forma eficaz os fatores que direcionam os custos (Melo e Leone, 2015).

Desta forma, o gerenciamento avançado de custos na agricultura familiar é crucial para garantir a sustentabilidade e a competitividade dos pequenos produtores no Brasil. Essa prática não só permite um melhor controle financeiro, mas também facilita a tomada de decisões estratégicas que podem aumentar a eficiência e a rentabilidade das atividades agrícolas (Queiroz et al., 2022). Estudos indicam que a implementação de práticas de controle gerencial pode levar a um desempenho significativamente melhor nas propriedades familiares, ajudando a superar desafios econômicos e a adaptar-se às mudanças do mercado (Mazzetto, 2018).

Onde a utilização de métodos de controle gerencial, como o custeio baseado em atividades e/ou custeio por absorção, oferece uma abordagem sistemática para a análise de custos e ajuda na identificação de oportunidades de redução de desperdícios e aumento da eficiência operacional (Silva et al., 2020). Por meio de técnicas de custeio eficientes, os agricultores familiares podem não apenas monitorar seus gastos, mas também identificar áreas para otimização e investimento, potencializando a produção e a qualidade dos produtos (García et al., 2022).

A adoção de tecnologias no gerenciamento de custos tem se mostrado essencial para a modernização da agricultura familiar. O uso de sistemas de gestão e monitoramento permite um controle mais eficaz dos custos de produção, ajudando os produtores a ajustar suas operações de acordo com as variações de mercado e condições climáticas. Além disso, essas ferramentas auxiliam na implementação de práticas sustentáveis, como o controle de insumos e a redução de desperdícios, fundamentais para a competitividade das propriedades rurais (Costa et al., 2020).

2.3 Estudos correlatos

Estudos como o de Lima e Silva (2019) tem como objetivo geral elaborar uma revisão de literatura sobre a agricultura, desde seu surgimento até sua evolução histórica no mundo, além de discutir os vários significados da agricultura familiar e sua importância para a produção e abastecimento brasileiro. A pesquisa revelou que, embora a agricultura familiar seja frequentemente associada à produção de baixa renda ou subsistência, suas principais características incluem a gestão compartilhada da propriedade pela família e a atividade agropecuária como principal fonte de renda.

Fratari e Silva (2022) abordam como os agricultores familiares, que vendem seus produtos em feiras, gerenciam financeiramente suas atividades de produção e comercialização. Os resultados revelaram que os agricultores utilizam instrumentos de gestão financeira para

controlar o plantio, colheita, distribuição, vendas e recebimentos nas feiras. A maioria faz anotações em cadernos, enquanto alguns utilizam planilhas impressas ou até mesmo realizam controle mental.

Pereira (2022) investigou o papel do controle financeiro na melhoria do planejamento das atividades dos agricultores familiares em uma comunidade agrícola de trabalhadores rurais Sem Terra em Eunápolis, Bahia. Os objetivos incluíram a caracterização da agricultura familiar na comunidade, a avaliação do planejamento financeiro dos agricultores e a investigação do uso da informação contábil na formação dos preços de venda. Os resultados indicaram que a maioria dos agricultores está parcialmente satisfeita com seus controles financeiros.

Lopes (2024) propõe um modelo de planejamento e controle de custos direcionado a pequenas propriedades de agricultura familiar. A pesquisa, conduzida em uma propriedade no Rio Grande do Norte, utilizou uma entrevista semiestruturada com o produtor para coletar dados. O método de custeio variável foi sugerido como solução, destacando a bovinocultura como a atividade mais lucrativa, com uma margem de contribuição superior em comparação a outras atividades da propriedade.

O estudo de Vitali e Lizote (2022) teve como objetivo analisar os controles e práticas de gestão dos custos das propriedades rurais familiares. A pesquisa foi classificada como descritiva e aplicada, com abordagem quantitativa, realizada no campo. Os resultados mostraram que os produtores rurais no Brasil carecem de consultorias e assessorias na área gerencial, desta forma, a atividade administrativa nas organizações rurais, principalmente na agricultura familiar, é frágil e insuficiente.

O estudo de Queiroz et al. (2023) destaca a importância do gerenciamento avançado de custos na agricultura familiar para garantir a sustentabilidade e a competitividade dos pequenos produtores no Brasil. A pesquisa revela que o uso eficiente das práticas de controle financeiro e a tomada de decisões estratégicas podem aumentar a eficiência e a rentabilidade das atividades agrícolas, tornando os agricultores mais preparados para os desafios econômicos do setor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se trata de um estudo de caráter descritivo, este tipo de pesquisa tem o objetivo de descrever e estudar as características de uma população ou grupo, a partir de dados secundários documentais, sendo essa fonte mais efetiva de dados (Gil, 2002). A seleção da amostra foi por conveniência e, para o tratamento das informações, será utilizada uma

abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda e contextualizada das experiências e desafios enfrentados pelas famílias na produção agrícola. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é fundamental para captar a complexidade das interações sociais e os significados atribuídos pelos indivíduos a suas realidades.

A escolha de uma abordagem qualitativa para a análise gerencial dos custos na produção agrícola é fundamental para compreender de maneira profunda a realidade econômica e financeira dessas famílias. Essa abordagem permite explorar as nuances e complexidades das práticas agrícolas, considerando fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam a gestão dos custos.

Foi realizada uma entrevista por meio de ligação telefônica e questionário aplicado presencialmente com as famílias agricultoras do interior do Amazonas, no município de Iranduba, com o objetivo de identificar os métodos de gestão de custos utilizados, a fim de compreender como funciona o processo de produção agrícola e quais práticas são adotadas para lidar com os desafios financeiros enfrentados. A entrevista foi conduzida por meio de um questionário respondido pelo produtor, com base em seu conhecimento do dia a dia. O questionário foi elaborado pelos autores desta pesquisa, a partir de questionários científicos aplicados em estudos já publicados sobre essa temática.

O contato com as famílias aconteceu da seguinte forma: A família do produtor 4 e 5 são conhecidos do autor deste estudo. E as outras três famílias produtoras 1, 2 e 3 foram abordados na feira da ADS, onde foi possível coletar os números de telefone, para posterior entrevista. A feira da ADS é promovida pela Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS), na qual tem o papel crucial na divulgação e comercialização dos produtos regionais, contribuindo para fortalecer a economia local.

As entrevistas ocorreram nas seguintes datas: no dia 11/10, foi realizada a entrevista presencial na feira da ADS com o produtor 1; no dia 14/10, o produtor 3 foi entrevistado por ligação; no dia 15/10, o produtor 2 e o produtor 4 foram entrevistados por ligação; e no dia 16/10, a produtora 5 foi entrevistada por ligação telefônica.

Este estudo se concentra no interior do Amazonas, mais especificamente Iranduba, com foco em produtores rurais. Segundo o censo Agropecuário do IBGE de 2017, Iranduba tem cerca de 2.200 estabelecimentos classificados como agricultura familiar. Os dados coletados são de uma amostra de 5 famílias, que serão essenciais para compreender como as famílias agricultoras gerenciam os custos na produção agrícola e quais gastos estão envolvidos no processo de plantio, visando identificar as práticas financeiras e gestão dos custos adotadas.

A partir dos dados coletados, será realizada uma análise das práticas de gerenciamento de custos adotadas pelos agricultores familiares. Essa análise buscará identificar quais custos são atualmente considerados pelos agricultores e em que medida esses custos estão alinhados com uma gestão financeira eficiente. Além disso, será fundamental entender mais sobre a realidade financeira dessas famílias, levando em consideração as dificuldades que enfrentam no dia a dia. Essa análise permitirá entender a viabilidade econômica das atividades agrícolas, bem como a qualidade de vida das famílias envolvidas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estatística Descritiva

A primeira família analisada foi a do produtor 1, que possui uma propriedade de 5 hectares, localizada no município de Iranduba. A propriedade é dos seus pais, mas o Produtor 1 utiliza parte dela para o plantio. Ele se especializa no cultivo de tomate e outros legumes, uma atividade que exerce há anos e que representa sua principal fonte de renda. A propriedade conta com um funcionário, que auxilia nas atividades de plantio e manutenção das lavouras.

O produtor 2 foi o segundo agricultor analisado. Ele possui uma propriedade no município de Iranduba, adquirida como herança da família, com um total de 4 hectares. As principais culturas cultivadas por ele são banana, mamão, jerimum e macaxeira, um cultivo que é tradicional em sua família há gerações. O agricultor conta com o apoio de um auxiliar adicional sempre que o volume de trabalho aumenta significativamente.

O produtor 3 foi o terceiro agricultor analisado. Ele possui uma propriedade no município de Iranduba, com um total de 2 hectares. Inicialmente, adquiriu a propriedade apenas para uso próprio, mas a oportunidade de transformar o espaço em uma atividade produtiva surgiu após as primeiras colheitas. Seu foco principal de cultivo inclui couve, espinafre, plantas medicinais, mamão e banana. Devido à sua idade avançada e problemas de saúde, o agricultor conta com a ajuda de um auxiliar, que o assiste sempre que ele precisa se ausentar para ir às feiras ou quando o volume de trabalho exige apoio adicional.

O quarto entrevistado foi o produtor 4, que realiza seu cultivo no município de Iranduba, em uma propriedade de 3 hectares, ele obteve a propriedade como herança da família. Nela, ele se dedica ao cultivo de limão, mamão e banana, produtos que são fornecidos tanto para o mercado local, quanto para merenda escolar no município. Para garantir o bom andamento da

colheita e das demais atividades na propriedade, ele conta com a ajuda de dois funcionários, que auxiliam principalmente nas tarefas mais intensas, como a colheita e o transporte dos frutos.

A última entrevista foi com a produtora 5, que, junto com seu marido administra uma propriedade no município de Iranduba, com uma área de 90 hectares, a mesma foi comprada pelo casal com o intuito de gerar renda. Nessa propriedade, o casal se dedica principalmente ao cultivo de alface, couve, pepino e cheiro verde, produtos que são distribuídos para feiras da capital, Manaus. Devido à grande extensão da propriedade e à intensidade das atividades agrícolas, o casal conta com o apoio de três funcionários, que ajudam nas tarefas diárias, como o plantio, o manejo das hortas e a colheita.

4.2 Respostas do Questionário

Esse trabalho tem como objetivo analisar, com um olhar gerencial, a gestão de custos na agricultura familiar de 5 famílias. De forma a responder ao questionário, o estudo foi separado em diversas questões que tratam da administração da propriedade, manejo, plantio e controle utilizado. Além disso, foi possível encontrar respostas semelhantes entre as diferentes famílias entrevistadas e quando comparado com a literatura, reforça que a gestão de agriculturas familiares segue quase a mesma lógica de controles financeiro e de custeio.

Na apuração de resultados, observa-se que as propriedades rurais entrevistadas possuem a característica de ser um negócio familiar, que vem das gerações passadas. Ou seja, propriedades herdadas dos pais. Todos responderam que nasceram no interior, com pais sendo produtores rurais e já realizando essa atividade desde jovens. Com isso, na fase adulta assumiram a propriedade dos pais ou, em alguns casos, compraram o próprio terreno para produzir. Esse resultado é semelhante aos estudos de Vitali (2022) e Queiroz (2022), os quais têm em suas pesquisas a predominância de propriedades herdadas de família.

Em relação aos responsáveis pelas tomadas de decisões, constatou-se que em todos os entrevistados desta pesquisa, é o próprio agricultor que detém esse controle. Os entrevistados afirmaram ter o apoio de suas esposas, mas como eles detêm a experiência e o conhecimento técnico do negócio, essas decisões são tomadas pelo próprio agricultor. A pesquisa Vitali (2022) constatou que 77% dos respondentes declararam ser o proprietário que faz os controles. Com base nisso, é notório que os produtores rurais carecem de consultorias e assessorias na área gerencial, desta forma, a atividade administrativa nas organizações rurais, principalmente na agricultura familiar, é frágil e insuficiente (Lucca, & Silva, 2012; Correio, et al. 2019).

P: Quem da família decide questões sobre o quanto vai vender, quanto vai cobrar, etc.?

Produtor 1: "eu mesmo, mesmo o terreno sendo dos meu pais"

Produtor 2: "sou eu, pois eu já tenho essa noção de plantar"

Produtor 3: "sou eu mesmo"

Produtor 4: "Eu, mas gente se baseia no mercado né, ele que decide tudo"

Produtor 5: " meu esposo"

Em geral, os entrevistados sabem quanto será o custo da produção por meio da quantidade que desejam plantar e do tipo de plantio que será realizado. Cerca de 80% dos entrevistados afirmaram já ter uma estimativa de custo antecipada, o que coincide com o estudo de Queiroz (2022), no qual um dos entrevistados declarou conhecer os custos devido à sua longa experiência na atividade. Ou seja, como a maioria dos produtores já nasce inserida na prática agrícola, sabem de cabeça os cálculos para cada produto. No entanto, observa-se que esse conhecimento sobre os custos é limitado. A tendência é classificar os custos de forma simples e direta, focando principalmente em aspectos práticos como, valor das sementes e mão de obra.

P: Quando você vai plantar o próximo produto, você já sabe, mais ou menos, o quanto pode gastar antecipadamente? Existe cálculo de limite de gastos?

Produtor 1: "isso varia muito, depende da produção e do produto"

Produtor 2: "existe sim, pra fazer uma limpeza no terreno de 1 mil reais, e eu não tiver esse dinheiro, eu vou colher o mamão e vender no valor pra pagar esse gasto"

Produtor 3: "não existe, porque você precisa saber o quanto vai plantar e comigo sai muito baratinho então não faço"

Produtor 4: " sim, a gente dá uma olhada de quanto tem de recurso pra poder investir"

Produtor 5: " a gente se baseia nos gastos anteriores para plantar aquele produto"

P: Antes de começar a plantar já tem algum custo estimado antecipadamente, ou ocorre depois da atividade? Existe algum controle desses custos?

Produtor 1: "tenho, eu já sei quanto vou gastar"

Produtor 2: "por exemplo com o mamão, eu vou ter que comprar a semente, copos descartáveis, roçado, eu vou ter uns 3 mil reais pra só plantar o mamão. A gente não controla, é de cabeça."

Produtor 3: "sim, tem preparo de solo e mão de obra e isso é um gasto né. Eu não anoto porque o custo é pouco né, eu busco usar o mínimo de produto químico."

Produtor 4: " tem que planejar né, pra ver se tem dinheiro, quanto vai gastar pra plantar"

Produtor 5: " não, depende muito do tempo de colheita do produto e área que vai ser plantado"

Quanto ao controle de custos das propriedades, as respostas recebidas dos entrevistados ficaram entre anotações em caderno e outros tendo apenas controle mental desses custos. O

que demonstra a inexistência da utilização de planilhas eletrônicas ou algum modelo de sistema de custos. A pesquisa de Vitali (2022), constatou que 31% dos entrevistados fazem anotações em caderno e 41% sabem de cabeça seus custos. Bem como a pesquisa de Queiroz (2022) demonstrou que os agricultores fazem anotações em caderno. Sendo assim, é importante ressaltar que, as ferramentas contábeis auxiliam no processo de organização das informações para controle financeiro, gerando uma base sólida para dirigir uma propriedade da maneira mais adequada (Melo, Cunha, & Bahia, 2016).

P: Tem algum controle de estoque?

Produtor 1: "anoto em um caderninho..."

Produtor 2: "não tenho o controle, é mais de cabeça"

Produtor 4: "...um controle específico não"

Em relação a gestão de estoque, todos responderam que vão repondo as sementes à medida que vão sendo utilizadas. Segundo relato de um entrevistado, não é possível estocar semente, tendo em vista que perde eficiência e não germina quando colocada no solo. Por isso, precisa ser comprada e, em seguida, utilizada. Esse resultado converge para o estudo de Queiroz (2022), que obteve como resposta de sua pesquisa que a compra de semente é feita conforme vai acabando e não é comprada muito, porque a semente estraga. Com isso, é possível observar que mesmo em localidades diferentes o conhecimento empírico das práticas agrícolas é comuns aos agricultores.

P: Como é a gestão dos estoques, quando você sabe que é hora de comprar e repor os estoques?

Produtor 1: "...repor os estoque depende do plantio, se estiver em falta, abastece "

Produtor 4: "a gente vai percebendo quando acaba, aí compramos mais..."

Produtor 5: "a gente estoca os gastos para preparar a terra, as sementes não são estocadas, após colher é vendido"

Além da gestão e controle dos custos, foi questionado sobre a utilização da contabilidade nas tomadas de decisões e se há o uso de serviço contábil. Para ambas as perguntas a resposta é não. As 5 propriedades entrevistadas não possuem contador para auxiliar no financeiro, bem como não utilizam a contabilidade diretamente. Esse resultado diverge do encontrado na pesquisa de Queiroz (2022), na qual encontrou que uma família não tem contador, em uma outra família afirmaram que o contador faz anual a contabilidade, porém utilizam esse serviço por obrigação e a última família confirmou ter contador, pois possuem inscrição estadual, mas as decisões são tomadas por conta própria.

P: Você usa contabilidade de alguma forma? Tem contador ou utiliza alguma coisa de contabilidade para tomar decisões?

Produtor 1: "não"

Produtor 2: "...então uso o contador mais para prestar conta, no pessoal apenas para declarar renda quando é necessário"

Produtor 3: "não temos"

Produtor 4: " só anotações mesmo, no caderno, guardamos notas fiscais"

Produtor 5: " não temos contador, eu faço o controle do que entra e do que sai"

Segundo os agricultores, existem atividades cronometradas, como o tempo de plantar e colher. Observou-se que o tempo depende do produto, sendo que uns a colheita traz um retorno mais rápido e outras é necessário meses para iniciar a retirada. O período de plantar é antes de chegar o inverno e após isso, é realizada apenas a manutenção. No verão, por exemplo, passa-se mais tempo regando. Já no período de chuva, passa mais tempo limpando, devido ao aparecimento de ervas daninhas. Portanto, é notório que agricultores entendem e trabalham conforme a natureza permite, respeitando os períodos do ano.

P: Existe algum cálculo de tempo, atividades cronometradas? Por exemplo, só pode gastar tanto tempo plantando, tanto tempo na colheita, etc.?

Produtor 1: "sim, por exemplo o tomate a gente planta 2 meses e aí colhemos "

Produtor 2: "temos sim, cada plantação tem seu tempo e trabalhamos conforme a natureza nos determina, por exemplo o inverno e verão, fora de época apenas fazer a manutenção"

Produtor 3: "varia muito, passamos um tempo quente de verão, então passei muito tempo aguardo, agora que vai começar a chuva, vai passar mais tempo limpando"

Produtor 4: "sim, depende da produção, mas tudo é calculável para cada produto"

Produtor 5: " sim, temos a base de cada tempo para cada produto"

Os resultados obtidos com a pergunta: O negócio vai bem?, mostrou que todos acreditam que o negócio vai bem, porque tem uma terra boa que produz bem e possuem um faturamento satisfatório para viver. Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo de Queiroz (2022) que obteve como resposta que o negócio está indo bem porque conseguem fechar as contas e sobra dinheiro para a família. Nessa mesma perspectiva, os agricultores acreditam que seu negócio tem melhorado com o decorrer dos anos. 4 das 5 famílias acreditam que seu negócio cresceu e sua produção ficou com um volume expressivo, apenas 1 acredita que em anos anteriores foi melhor, em razão do escoamento.

P: Como você responderia essa pergunta [negócio vai bem?]? Por qual motivo você acredita que está indo bem?

Produtor 1: "vai bem porque a terra é fértil, é nova né, tudo que a gente planta produz bem"

Produtor 2: "vai bem, porque quando não enche o rio a gente faz uma avaliação para viver bem, eu me considero um agricultor que vive bem e sempre temos um bom faturamento"

Produtor 3: "eu não tenho do que me queixar, a gente consegue faturar na semana um valor bom para viver tranquilo"

Produtor 4 : " eu diria que tá indo né, questão de venda, tudo depende dela, nosso problema é vender por um preço interessante, a gente só investe no que vai ter certeza que vai dar lucro"

Produtor 5: " sim, porque a gente vê lucro e consegue se manter"

P: Desde que você começou a plantar, você percebeu que nas atividades tinha uma melhoria contínua?

Produtor 1: "sim, se não tivesse eu teria desistido "

Produtor 2: "...a gente teve uma melhoria muitos razoáveis dos outros anos, porque a gente só tinha trabalho de colher e plantar e a gente colhe com as máquina, o que melhorou de 2022 pra cá"

Produtor 3: "eu acho que cresceu sim, nós tivemos um tempo que produzíamos muita pouca coisa, e agora nosso carro nem consegue levar tudo que produzimos "

Produtor 4: "é variável, anos atrás foi bem melhor por conta do escoamento"

Produtor 5: " sim, a gente vai aprendendo,adquirindo experiência"

Por conseguinte, quando perguntado se desejam expandir o negócio, 3 dos respondentes afirmaram que desejam aumentar as produções. Sendo que um comprou mais dois terrenos para realizar cultivo. 1 agricultor disse que o objetivo é aumentar a produtividade, tendo em vista que está no limite do terreno, ou seja, produzir mais com o espaço que tem. E 1 agricultor afirmou que não deseja aumentar, apenas manter o que já produz. Essa escolha se deve por ter uma idade avançada, alguns problemas de saúde e somente sua esposa como rede de apoio, o que limita seu desempenho no campo.

P: Você pensa em aumentar o negócio, tem visão de expandir e melhorar?

Produtor 1: "tenho, sempre é bom né, quero aumentar o plantio "

Produtor 2: "tenho sim, como ampliou bastante a gente não sofre como sofria antigamente, a gente planta buscando o dobro ou o triplo quando por colher"

Produtor 3: "não, eu quero manter essa quantia, como já tenho 65 anos e problemas de saúde, e não quero ficar trabalhando tanto, penso mais em me reserva um pouco,"

Produtor 4: " sim, mas tá no limite do terreno, então o objetivo é aumentar a produtividade"

Produtor 5: " sim, a gente já comprou mais dois terrenos ao lado para expandir a plantação"

E, por fim, quando se trata das secas no Amazonas, pode-se observar que as famílias não foram afetadas diretamente porque suas plantações são em terra firme. No entanto, o resultado comum a todos foi a questão das elevadas temperaturas aqui na região. Relataram que foi necessário aumentar a quantidade de irrigações ao dia, tendo em vista que as folhas das plantas estavam queimando e as plantas morrendo. Além de atrapalhar o desenvolvimento das

plantas, houve um aumento relevante nas despesas com energia e água. Essa energia é utilizada nas bombas d'água e, para quem não tem poço artesiano, o aumento foi refletido na conta de consumo da água.

P: Devido às secas no Amazonas, houve impactos na produção? Como essa situação foi contornada?

Produtor 1: "pra nós nem tanto, porque lá é terra firme, o único problema é o clima quente"

Produtor 2: "sim, eu plantei meia quadra de jerimum, devido a estiagem prolongada eu retirei menos do que gostaria"

Produtor 3: "teve algumas coisas que a gente não conseguiu produzir mais, pois precisava de muita água porque se não a planta morria com o calor"

Produtor 4: "climático, a temperatura muito alta, atrapalha o desenvolvimento das plantas"

Produtor 5: "a gente não tem muito impacto por conta de ser terra firme, apenas foi afetada pelo clima mais quente, gastando com mais água e luz"

5. CONCLUSÃO

Este trabalho investigou o gerenciamento de custos na produção agrícola das famílias do interior do Amazonas, com foco no município de Iranduba. A pesquisa partiu da premissa de que a ausência de práticas gerenciais estruturadas é um dos principais fatores que limitam a eficiência e a sustentabilidade econômica da agricultura familiar. Por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com cinco famílias agricultoras, foi possível identificar elementos centrais que caracterizam as práticas financeiras e operacionais dessas propriedades.

A análise gerencial dos custos desempenha um papel importante na estruturação e sustentabilidade das propriedades agrícolas. Os resultados revelaram que o controle de custos é predominantemente realizado de maneira empírica, com registros manuais, como cadernos, ou mesmo de forma mental. Essa limitação reflete o baixo acesso a ferramentas tecnológicas e à capacitação técnica, restringindo a capacidade de planejamento estratégico e impactando diretamente a lucratividade.

Adicionalmente, embora os agricultores demonstrem conhecimento prático das atividades agrícolas, suas estimativas de custos e cálculos financeiros são frequentemente aproximados e baseados na experiência, o que reduz a precisão no controle dos investimentos e retornos. Ou seja, a ausência de controle formal sobre estoques e insumos diminui a previsibilidade financeira.

Outro achado significativo foi a ausência de serviços contábeis especializados. As famílias relataram que, embora reconheçam a importância da contabilidade para a gestão, não utilizam tais ferramentas por falta de recursos financeiros ou acesso a profissionais da área.

Esse cenário contribui para a fragilidade no gerenciamento das propriedades e limita o potencial de expansão dos negócios.

O estudo também destacou a resiliência das famílias diante das adversidades climáticas e financeiras. Os agricultores mostraram-se adaptáveis, ajustando práticas agrícolas conforme as condições sazonais, como o aumento na irrigação durante períodos de seca ou a redução de custos em momentos de baixa liquidez. No entanto, essas adaptações, apesar de fundamentais para a continuidade das atividades, não substituem a necessidade de práticas gerenciais mais estruturadas, que poderiam aumentar a eficiência e a sustentabilidade no longo prazo.

Além disso, constatou-se que a ausência de controle formal sobre estoques e insumos, bem como a dependência de condições externas, como mercado e clima, são fatores que reduzem a previsibilidade dos resultados financeiros. A inexistência de estratégias claras para a formação de preços e controle de gastos demonstra a fragilidade gerencial do setor e a necessidade de intervenções técnicas e institucionais.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas para a capacitação técnica e financeira dos agricultores familiares. Programas de assistência técnica, acesso a tecnologias apropriadas e iniciativas que incentivem a utilização de práticas contábeis são elementos cruciais para fortalecer a agricultura familiar no interior do Amazonas. Essas ações têm o potencial de não apenas melhorar os resultados financeiros e produtivos das propriedades, mas também de promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, garantindo sustentabilidade.

Por fim, esta pesquisa aponta caminhos para trabalhos futuros que possam explorar a implementação de sistemas de controle de custos e sua influência sobre a competitividade e a qualidade de vida dos agricultores. A integração entre academia, poder público e agricultores é fundamental para enfrentar os desafios do setor e transformar a agricultura familiar em um modelo de produção eficiente, sustentável e socialmente inclusivo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AMAZONAS. ADS divulga a programação das feiras de produtos regionais em Manaus. Disponível em: <https://www.ads.am.gov.br/ads-divulga-a-programacao-das-feiras-de-produtos-regionais-em-manaus/>.

BERNARDI, D. Gestão agrícola: teoria e prática. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

COSTA, R.; SILVA, J.; PEREIRA, M. Tecnologias no gerenciamento de custos e práticas sustentáveis na agricultura familiar. *Revista de Economia e Agricultura Sustentável*, v. 15, n. 2, p. 121-134, 2020.

CREPALDI, S. A. *Introdução à economia agrícola*. São Paulo: Atlas, 2012.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. *Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar*. FAO, 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1190270/>.

FRATARI, O; DA SILVA, M. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: **19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2022.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
lopes

LIMA, A; SILVA, E; IWATA , B. **Revista Retratos de assentamentos**: Agriculturas e agricultura familiar no Brasil. *Piauí*, v.21, n.2, 2019.

LOPES, M. Gerenciamento de custo em pequenas propriedades rurais: estudo voltado à atividade pecuária em regime familiar. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 89, 2024.

LUGOBONI, E.; et al. A qualidade da informação gerada pelos sistemas de custeio. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2018.

MARTINS, E.; ROCHA, W. *Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MAZZETTO, J. *O controle gerencial nas propriedades rurais familiares e seus impactos no desempenho e adaptação ao mercado*. 2018.

MELO, A. L. de; LEONE, L. S. Alignment between Competitive Strategies and Cost Management: A Study of Small Manufacturing Companies. Brazilian Business Review, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 50-63, 2015. Disponível em: <https://www.brazilianbusinessreview.org/>.

MINAYO, M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NORMAS E PROCEDIMENTOS DE CONTABILIDADE. NPC 2 - Pronunciamento Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON. nº 2, 1999.

PEREIRA, J. Controle financeiro na agricultura familiar: uma investigação sobre sua utilização e relevância. **Trabalho em Rede, Saúde e Inovação**, 2022.

SCHNEIDER, J. A agricultura familiar no Brasil: estrutura e perspectivas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SILVA, A. F.; ANJOS, M. A. D. A contabilidade rural e suas particularidades na agricultura familiar. Repositório UNIFUCAMP, 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/494/1/Contabiliadaderuralsuas.pdf>

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo Niehues. A Administração na Pequena Propriedade Rural. Revista São Luis Orione, Araguaína, v. 1, n. 5, p. 149-173, jan./dez. 2011.

SOUZA FILHO, M. A.; BATALHA, M. O. Gestão e controle na propriedade rural: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

QUEIROZ, A. F. et al. A influência do controle gerencial nas organizações rurais: um estudo sobre a agricultura familiar no Brasil. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 25, e2002, 2023.

VITALI, G; LIZOTE,S. Controles e Práticas de Gestão dos Custos das Propriedades Rurais Familiares. **22º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2022.